

Perspectivas formativas e práticas da atuação docente em História nas coleções didáticas Formação História (2021) e Tempo, sociedade e cultura: um diálogo interdisciplinar (2021)

Lohayne Fernandes de França (IC)

Maria Abadia Cardoso (PQ)

Palavras-chave: BNCC. Formação inicial e continuada de História. Interdisciplinaridade. Livros didáticos de História.

PIBIC
CAMPUS GOIÂNIA
maria.cardoso@ifg.edu.br

Introdução

A proposta deste trabalho é analisar as perspectivas formativas e a prática da atuação docente no Brasil. Para isso, utilizaremos a relação entre a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 e Base Comum Curricular (BNCC) de 2017 para investigar os limites da formação dos professores de História. Esse trabalho iniciará pelo conceito de educação exposto na LDB de 1996, demonstrando os cenários que levaram a criação da lei, em seguida será dividido em três tópicos. O primeiro, tratando da formação de professores como uma política pública, o segundo é um debate sobre as questões relativas à formação de professores de História, e terceiro sobre materiais didáticos, porém mais focado no livro didático.

Metodologia

O desenvolvimento da pesquisa contempla três abordagens: Inicialmente, uma investigação detalhada sobre a formação docente no Brasil é conduzida, com um enfoque especial na formação de professores de História. Em seguida, realiza-se uma análise crítica de duas coleções do ensino básico, partir dos aspectos formais de Circe Bittencourt (2008), voltadas para a formação continuada em história: **Moderna em Formação História e Tempo, e Sociedade e cultura: um diálogo interdisciplinar**. Finalmente, o terceiro movimento desta pesquisa se dedica a compreender o foco dessas coleções no estímulo à interdisciplinaridade como uma estratégia para resolver os problemas presentes no processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica do Brasil.

Resultados e Discussão

A partir da análise dos livros didáticos podemos observar nas duas obras o foco na interdisciplinaridade, e que é algo exigido pela BNCC, e, portanto, para atingir os objetivos expostos pelo documento, a interdisciplinaridade é a chave. Essas obras, ao focarem na busca pela mudança no papel

do professor, partem do princípio de que a formação desses indivíduos foi, em certa medida, incompleta, pois se baseou em uma abordagem conteudista da História e não da interdisciplinaridade tão contemplada pela BNCC.

Conclusões

A partir da compreensão dos três movimentos da pesquisa, é possível perceber que essas obras não abordaram as mudanças no Ensino de História e não acompanharam os avanços na própria historiografia, revelando que a perspectiva histórica adotada na elaboração desse material era baseada em uma visão positivista ultrapassada. No Ensino Superior os professores de História estão inseridos dentro de um contexto interdisciplinar e utilizando dessa interdisciplinaridade buscam compreender que a consciência histórica dos alunos está ligada a cultura escolar “[...] e, assim, procurar apreendê-los como construções históricas, sociais e culturais, entendendo as suas aprendizagens históricas também a partir das condições históricas e objetivas em que eles constroem a si mesmos e, portanto, da práxis[...]” (SCHIMIDT, 2012, p. 101).

No entanto, é importante ressaltar que a BNCC, elaborada e implementada por grupos que não possuem um conhecimento profundo da realidade da educação pública, exerce uma influência direta na construção dos conteúdos e metodologias utilizados nos livros didáticos. Isso acaba por não contemplar as particularidades do processo de formação dos professores e também do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Referências Bibliográficas

- BITTENCOURT, Circe Maria F. Livros e materiais didáticos de História. In: Ensino de História: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2008, p. 293-325.
- SCHIMIDT, Maria Auxiliadora, “Cultura história e cultura escolar: diálogos a partir da educação histórica.” Goiânia, 2012, p. 91-104.